

SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE BIOECOLOGICAL THEORY

ALYNE ANNE SILVA BARRETO¹
LEIDYANE ALVES DA SILVA¹
DÉBORA DE JESUS PIRES²

¹ Mestranda na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Quirinópolis, GO, Brasil. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (PPGAS)² Docente na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara, Goiás, Brasil. E-mail: alyneannepesquisadora2025@hotmail.com

Abstract

Introduction: Socioemotional development constitutes an essential dimension of integral education in the school environment, enabling balance between body, mind, and emotion.

Objective: To review and analyze how School Physical Education contributes to the socioemotional development of children and pre-adolescents in light of Bronfenbrenner's Bioecological Theory. **Methods:** Narrative literature review with searching in the following databases: SciELO, PubMed, and Web of Science, between 2002 and 2025, using descriptors related to Physical Education, socioemotional development, Bioecological Theory, and SDGs.

Results: School Physical Education acts as a microsystem of significant social interactions, promoting empathy, cooperation, emotional self-regulation, and respect. The integration with other systems (meso, exo, macro, and chronosystem) expands the conditions for well-being and socioemotional learning. **Conclusion:** School Physical Education, articulated with the Bioecological Theory and the SDGs, enhances the student's integral and sustainable development, strengthening socioemotional development.

Keywords: Human Development, Socioemotional Competencies, Body Practices, Pre-Adolescence.

DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y LA TEORÍA BIOECOLÓGICA

Resumen

Introducción: El desarrollo socioemocional constituye una dimensión esencial de la formación integral en el ambiente escolar, posibilitando el equilibrio entre cuerpo, mente y emoción. **Objetivo:** Revisar y analizar cómo la Educación Física Escolar contribuye al desarrollo socioemocional de niños y preadolescentes a la luz de la Teoría Bioecológica de Bronfenbrenner. **Métodos:** Revisión narrativa de la literatura con búsqueda en las bases de datos: SciELO, PubMed y Web of Science, entre 2002 y 2025, utilizando descriptores relacionados con la Educación Física, el desarrollo socioemocional, la Teoría Bioecológica y los ODS. **Resultados:** La Educación Física Escolar actúa como un microsistema de interacciones sociales significativas, promoviendo la empatía, la cooperación, la autorregulación emocional y el respeto. La integración con otros sistemas (meso, exo, macro y cronosistema) amplía las condiciones para el bienestar y el aprendizaje socioemocional.

Conclusión: La Educación Física Escolar, articulada con la Teoría bioecológica y los ODS,

potencia el desarrollo integral y sostenible del estudiante, fortaleciendo el desarrollo socioemocional.

Palabras clave: Desarrollo Humano, Competencias Socioemocionales, Prácticas Corporales, Preadolescencia.

DÉVELOPPEMENT SOCIO-ÉMOTIONNEL DANS L'ÉDUCATION PHYSIQUE SCOLAIRE ET LA THÉORIE BIOÉCOLOGIQUE.

Abstrait

Introduction: Le développement socioémotionnel constitue une dimension essentielle de la formation intégrale en milieu scolaire, permettant l'équilibre entre le corps, l'esprit et l'émotion.

Objectif: Réviser et analyser comment l'Éducation Physique Scolaire contribue au développement socioémotionnel des enfants et des pré-adolescents à la lumière de la Théorie Bioécologique de Bronfenbrenner.

Méthodes: Revue narrative de la littérature avec recherche dans les bases de données : SciELO, PubMed et Web of Science, entre 2002 et 2025, utilisant des descripteurs liés à l'Éducation Physique, au développement socioémotionnel, à la Théorie Bioécologique et aux ODD. **Résultats:** L'Éducation Physique Scolaire agit comme un microsystème d'interactions sociales significatives, favorisant l'empathie, la coopération, l'autorégulation émotionnelle et le respect. L'intégration avec d'autres systèmes (méso, exo, macro et chronosystème) élargit les conditions pour le bien-être et l'apprentissage socioémotionnel.

Conclusion: L'Éducation Physique Scolaire, articulée à la Théorie bioécologique et aux ODD, potentialise le développement intégral et durable de l'étudiant, renforçant le développement socioémotionnel.

Mots-clés: Développement Humain, Compétences Socioémotionnelles, Pratiques Corporelles, Pré-Adolescence.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A TEORIA BIOECOLÓGICA

Resumo

Introdução: O desenvolvimento socioemocional constitui uma dimensão essencial da formação integral no ambiente escolar, possibilitando o equilíbrio entre corpo, mente e emoção.

Objetivo: Revisar e analisar como a Educação Física Escolar contribui para o desenvolvimento socioemocional de crianças e pré-adolescentes à luz da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.

Métodos: Revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados: SciELO, PubMed e Web of Science, entre 2002 e 2025, utilizando descriptores relacionados à Educação Física, desenvolvimento socioemocional, Teoria Bioecológica e ODS. **Resultados:** A Educação Física Escolar atua como um microssistema de interações sociais significativas, promovendo empatia, cooperação, autorregulação emocional e respeito. A integração com outros sistemas (meso, exo, macro e cronossistema) amplia as condições para o bem-estar e o aprendizado socioemocional.

Conclusão: A Educação Física Escolar, articulada à Teoria bioecológica e aos ODS, potencializam o desenvolvimento integral e sustentável do estudante, fortalecendo o desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano, Competências Socioemocionais, Práticas Corporeais, Pré-Adolescência.

Introdução

O desenvolvimento socioemocional de crianças e pré-adolescentes tem-se consolidado como componente central da formação integral em ambientes educacionais. Embora a escola tenha historicamente privilegiado a aprendizagem cognitiva, pesquisas recentes em neurociência e psicologia do desenvolvimento apontam, que a capacidade de gerenciar emoções, estabelecer relações saudáveis e tomar decisões responsáveis é determinante para o sucesso acadêmico, profissional e para o bem-estar ao longo da vida (Barcelos & Ferreira, 2023; Elias & Weissberg, 2018).

Considerando o cenário contemporâneo caracterizado pela intensificação de demandas acadêmicas, do uso de tecnologias e pelo aumento de casos de ansiedade e depressão entre jovens, torna-se urgente a incorporação intencional de estratégias educativas que desenvolvam competências como autorregulação, empatia, cooperação, resiliência e tomada de decisão ética (Assis & Moreira, 2021; Caldeira & González, 2025).

A escola neste contexto, configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais devido ao seu caráter de convivência, diversidade e intencionalidade pedagógica (Suárez Gulloso & Homez Álvarez, 2017). É nesse ambiente que as crianças e pré-adolescentes enfrentam desafios reais de convivência, posicionamento e resolução de conflitos, tornando a instituição educativa um laboratório social que complementa a família no processo de construção da identidade coletiva e do autoconceito (Rocha & Pinto, 2022).

Neste panorama, a Educação Física Escolar (EFE) destaca-se como campo fértil para o fortalecimento dessas habilidades, pois articula movimento, emoções, corpo e interações sociais de forma dinâmica (Leães Filho, 2015). O jogo e as atividades corporais oferecem experiências imediatas que exigem lidar com frustrações, tomar decisões sob pressão, cooperar com colegas e respeitar regras e diferenças.

Tais vivências, carregadas de intensidade emocional e simbólica, favorecem o desenvolvimento de autocontrole, empatia, respeito, resolução de problemas e diálogo, elementos essenciais para a vida em sociedade (Souza et al. 2024; Oliveira & Cruz, 2023).

Para compreender plenamente o desenvolvimento socioemocional no contexto escolar, torna-se necessário considerar o indivíduo em sua totalidade. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, formulada por Urie Bronfenbrenner, emerge como proposta robusta ao integrar a influência de múltiplos sistemas ambientais (microssistema,

mesossistema, exossistema e macrossistema) na formação do sujeito (Bronfenbrenner, 1996; Tudge et al. 2009).

Neste sentido, uma aula de Educação Física constitui-se como microssistema que interage com outros níveis, como a família, as normas escolares e o contexto sociocultural, influenciando o desenvolvimento socioemocional de forma ampla e integrada.

Apesar desse cenário, ainda são escassas as análises que integrem Educação Física Escolar, desenvolvimento socioemocional e a Teoria Bioecológica, especialmente para crianças e pré-adolescentes, como também já indicam Santos et al. (2019) e Caldeira e González (2025). Essa lacuna dificulta a criação de políticas mais claras e a adoção de práticas pedagógicas fundamentadas.

Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão e analisar, por meio de revisão bibliográfica narrativa, as contribuições da Educação Física Escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e pré-adolescentes à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza narrativa, cujo objetivo foi analisar a produção científica referente ao desenvolvimento socioemocional de estudantes de 10 a 12 anos no contexto da Educação Física Escolar, fundamentada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Essa abordagem permitiu integrar, de forma crítica e interpretativa, diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre a temática, considerando a complexidade dos ambientes de desenvolvimento humano.

As buscas foram realizadas nas bases de dados: **SciELO**, **PubMed (MEDLINE)** e **Web of Science**, abrangendo o período de 1º de janeiro de 2002 a 31 de dezembro de 2025. Utilizaram-se descritores em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. As expressões de busca foram: **SciELO**:("Educação Física" OR "Educacao Fisica" OR "Physical Education") AND ("desenvolvimento socioemocional" OR "socioemotional development" OR "competências socioemocionais") AND (Bronfenbrenner OR "Teoria Bioecológica" OR "bioecological"). **PubMed (MEDLINE)**:(("physical education"[Title/Abstract] OR "school physical education"[Title/Abstract]) AND ("socioemotional"[Title/Abstract] OR "emotional intelligence"[Title/Abstract]) AND (Bronfenbrenner [Title/Abstract] OR "bioecological"[Title/Abstract])). **Web of Science**: TS= ("physical education" OR "educação física") AND TS= ("socioemotional" OR

"desenvolvimento socioemocional") AND TS= (Bronfenbrenner OR "Teoria Bioecológica") AND PY=2002-2025

a) Critérios de Elegibilidade e Seleção

Os estudos foram exportados para o gerenciador de referências Zotero, onde duplicatas foram removidas automaticamente e manualmente. Dois revisores conduziram a triagem inicial e, em caso de divergência, um terceiro avaliador arbitrou a decisão. Os critérios foram: **Inclusão:** artigos científicos, teses e dissertações, em português, inglês ou espanhol, disponíveis integralmente, com foco em desenvolvimento socioemocional no contexto da Educação Física Escolar, incluindo crianças e pré-adolescentes entre 10 e 12 anos ou com dados desagregáveis dessa faixa etária. **Exclusão:** materiais sem texto completo, editoriais, cartas, resumos de eventos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e capítulos de livros sem revisão por pares. A faixa etária de 10 a 12 anos foi selecionada por representar a fase da pré-adolescência, marcada por importantes mudanças físicas, cognitivas e socioemocionais. Essa etapa exige abordagens educativas que promovam o desenvolvimento de competências emocionais e sociais fundamentais para a vida escolar e social. Estudos com amostras mistas foram considerados apenas quando os dados referentes à pré-adolescência estavam descritos de forma clara.

b) Análise e Sistematização dos Dados

A análise dos estudos selecionados ocorreu por meio de categorização temática, fundamentada nos principais elementos da Teoria Bioecológica (micros, meso, exo e macrossistema). Os dados foram analisados utilizando uma abordagem qualitativa interpretativa, com categorização dos conteúdos dos estudos à luz dos princípios da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Essa perspectiva permitiu compreender de que forma a Educação Física Escolar, enquanto prática pedagógica situada em ambientes de desenvolvimento inter-relacionados, microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, pode favorecer a construção de competências socioemocionais nos estudantes.

Resultados e Discussão

Ao todo, foram identificados 117 registros (SciELO = 27; PubMed = 39; WoS = 51). Após a remoção de 22 duplicatas, 95 estudos seguiram para triagem de títulos e resumos. Destes, 72 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. A leitura integral

de 23 textos completos resultou na seleção final de cinco estudos, os quais foram sintetizados e analisados.

Os estudos analisados nesta revisão encontram-se na Tabela 1, destacando autores, ano, características metodológicas e contribuições socioemocionais relacionadas à Educação Física Escolar.

Tabela 1: Estudos analisados na revisão

Autor(es)	Ano	Tipo de Estudo	Faixa Etária	Habilidade Socioemocional	Contexto
Leães Filho	2015	Tese	10-12 anos	Cooperação, empatia	EF Escolar
Sousa et al.	2024	Artigo	11-12 anos	Autorregulação, bem-estar	Neurociência na EF
Santos et al.	2019	Artigo	Crianças	Integração escola-família	Esporte escolar
Kunz	2010	Livro	Infância	Protagonismo, humanização	Práticas lúdicas
Darido & Rangel	2005	Livro	Pré-adolescência	Autonomia, consciência corporal	EF crítica

Fonte: Elaboração própria (2025).

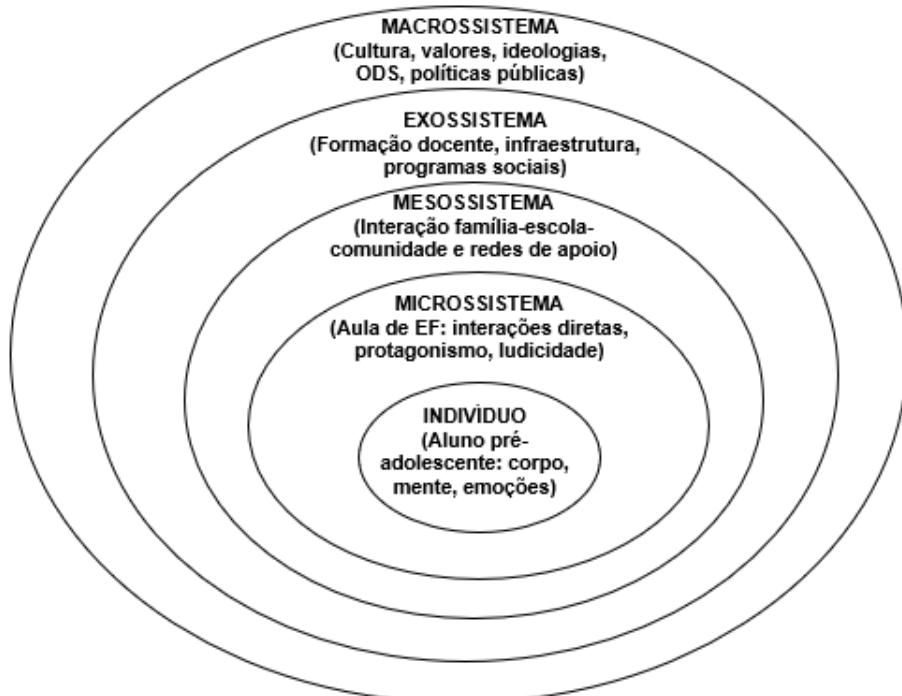
a) A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Contribuições para a compreensão do sujeito em contexto

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, formulada por Urie Bronfenbrenner (1996), representa um avanço na compreensão da complexidade dos processos que envolvem o crescimento humano. Em oposição a visões reducionistas e individualistas, a abordagem bioecológica concebe o amadurecimento como o resultado da interação dinâmica e contínua entre o indivíduo e os múltiplos contextos em que está inserido (Tudge et al. 2009; Assis & Moreira, 2021).

Para facilitar a compreensão visual da estrutura proposta por Bronfenbrenner, a Figura 1 a seguir representa os sistemas inter-relacionados que influenciam o desenvolvimento humano, situando o aluno como protagonista de interações contextuais no centro da proposta educativa.

Figura 1: Representação esquemática da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento

Humano.



Fonte: Elaboração própria com base em Bronfenbrenner (1996)

O modelo é estruturado em sistemas concêntricos inter-relacionados: microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema.

- O **microssistema** envolve os contextos imediatos de convivência, como a família e a escola, onde ocorrem os chamados processos proximais, considerados os principais motores da formação humana.
- Já o **mesossistema** refere-se à interação entre dois ou mais microssistemas.
- O **exossistema**, embora não envolva participação direta da criança, exerce influência indireta por meio de fatores como o ambiente de trabalho dos pais ou políticas públicas.
- O **macrossistema**, por sua vez, compreende os padrões culturais, ideológicos e sociais que moldam os demais sistemas.
- Por fim, o **cronossistema** acrescenta a dimensão temporal, considerando eventos históricos e transições de vida que influenciam a evolução humana (Bronfenbrenner, 1996; Caldeira & González, 2025; Barreto, 2017).

Essa estrutura teórica tem sido amplamente empregada para compreender a formação na infância e adolescência, especialmente no campo educacional. Ao destacar o papel das interações sociais recíprocas e contextualmente situadas, a Teoria Bioecológica oferece subsídios valiosos para refletir sobre a atuação pedagógica e os ambientes escolares

como agentes conformadores do crescimento humano integral (Moreira & Vargas, 2020; Koller & Piccinini, 2010).

b) Educação Física Escolar e desenvolvimento socioemocional: interações no microssistema.

A Educação Física Escolar (EF) configura-se como um microssistema potente de desenvolvimento, por meio do qual a criança interage com o corpo, o outro e o mundo em experiências de natureza motora, social, emocional e ética. Em consonância com a perspectiva bioecológica, as aulas de EF favorecem os chamados processos proximais, que são interações recíprocas progressivamente mais complexas, capazes de promover habilidades cruciais como empatia, autorregulação, respeito à diversidade e cooperação (Leães Filho, 2015; Sousa et al., 2024).

As práticas corporais, sejam elas jogos, esportes ou ginásticas, demandam a constante negociação de regras e a tomada de decisão sob pressão. Este ambiente controlado e lúdico permite que crianças e pré-adolescentes experimentem conflitos, frustrações e sucessos, aprendendo a lidar com suas emoções e as dos colegas (Scaglia, 2003; Kunz, 2010). A EF, assim, se estabelece como um palco onde as competências socioemocionais são exercitadas de forma prática e imediata, diferentemente do aprendizado teórico em sala de aula.

Para uma síntese das principais contribuições da Educação Física Escolar no desenvolvimento socioemocional dentro do microssistema, observe a Tabela 2. Darido e Bracht destacam que a EF, quando orientada por uma perspectiva crítica e emancipatória, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da consciência corporal dos estudantes, indo além do desempenho motor e promovendo uma formação integral. Ao oportunizar vivências que combinam movimento, afeto e interação, a EF se torna campo fértil para o fortalecimento das dimensões socioemocionais (Darido & Rangel, 2005; Bracht, 2005).

Tabela 2: Estratégias da educação física escolar e habilidades socioemocionais.

Aspecto/Estratégia da Educação Física Escolar	Habilidades Socioemocionais Promovidas	Referência(s)
Atividades que exigem cooperação, competição justa, comunicação, negociação, resolução de conflitos, respeito às regras e à diversidade.	Empatia, autorregulação, respeito à diversidade, cooperação, resiliência, persistência.	Leães Filho (2015); Sousa et al. Darido & Rangel (2005); Bracht (2005).
Orientação por uma perspectiva crítica e emancipatória.	Autonomia, identidade, consciência corporal, formação integral.	Darido & Rangel (2005); Bracht (2005).
Estímulo ao protagonismo do aluno por meio da ludicidade, autonomia motora e diálogo entre corpo e cultura.	Formação ética e sensível, humanização, emancipação.	Kunz (2010).
Atividades físicas regulares (com respaldo da neurociência educacional).	Desenvolvimento cognitivo e emocional (atenção, memória, regulação do comportamento), bem-estar psicológico.	Sousa et al. (2024).

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados na seção 3.2.

Complementando essa perspectiva, Kunz (2010) ressalta que a Educação Física Escolar deve favorecer o protagonismo do aluno por meio da ludicidade, da autonomia motora e do diálogo entre corpo e cultura, estimulando para a formação ética e sensível do sujeito. Sua abordagem desenvolvimentista reforça a dimensão pedagógica da EF como um espaço de humanização e emancipação.

Além disso, pesquisas no campo da neurociência educacional reforçam que atividades físicas regulares favorecem o desenvolvimento cognitivo e emocional ao estimular áreas cerebrais associadas à atenção, à memória e à regulação do comportamento (Sousa et al., 2024). Assim, a prática pedagógica em EF pode ser eficaz para o bem-estar psicológico dos estudantes, especialmente na fase da pré-adolescência, caracterizada por transformações corporais e emocionais intensas.

c) A articulação entre os sistemas ecológicos, os ODS e a promoção da saúde integral

Para além do microssistema da EF, é importante considerar a influência dos sistemas ecológicos mais amplos na experiência educativa e emocional das crianças. No mesossistema, destaca-se a relevância da comunicação e parceria entre escola e família, condição essencial para a consolidação das competências socioemocionais promovidas na EF (Santos et al., 2019). A valorização das práticas corporais no ambiente doméstico reforça os aprendizados escolares e amplia sua aplicabilidade no cotidiano.

No exossistema, entram em cena fatores como políticas educacionais, formação docente, infraestrutura escolar e as condições socioeconômicas das famílias — todos eles com potencial para impactar diretamente a qualidade das experiências na EF. A ausência ou a precariedade desses elementos pode limitar o alcance das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral (Barreto, 2017).

O macrossistema, por sua vez, engloba as grandes diretrizes culturais, valores sociais e agendas globais de desenvolvimento, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Neste estudo, destaca-se a contribuição da EF para os seguintes objetivos:

- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: A EF pode fomentar hábitos saudáveis, resiliência emocional, autoconfiança e bem-estar mental, favorecendo para a meta 3.4, que visa reduzir doenças não transmissíveis e promover a saúde mental.
- ODS 4 – Educação de Qualidade: A promoção de valores como empatia, cooperação e respeito durante as aulas de EF está em consonância com a meta 4.7, que busca garantir uma educação inclusiva e voltada à cidadania global.

De modo transversal, a EF pode ainda colaborar para metas relacionadas à igualdade de gênero (ODS 5) e redução das desigualdades (ODS 10), ao garantir a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar (Nobre, Bandeira & Valentini, 2016).

A seguir, a Tabela 3 sintetiza como os sistemas da Teoria Bioecológica articulam-se com as práticas da Educação Física Escolar e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando sua potência transformadora no contexto escolar.

Tabela 3: Articulação entre a Teoria Bioecológica, a Educação Física Escolar e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Sistema Bioecológico	Contribuição da Educação Física Escolar (EF)	Relacionamento com os ODS
-----------------------------	---	----------------------------------

Microssistema	Interações diretas na aula de EF promovem empatia, cooperação, autorregulação, respeito às regras e à diversidade.	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar
Mesossistema	Integração entre escola, família e comunidade potencializa o aprendizado socioemocional.	ODS 4 – Educação de Qualidade
Exossistema	Políticas públicas, infraestrutura escolar e formação docente influenciam a qualidade das práticas da EF.	ODS 10 – Redução das Desigualdades
Macrossistema	A EF incorpora valores sociais, culturais e ideológicos que moldam práticas inclusivas e democráticas.	ODS 5 – Igualdade de Gênero; ODS 4.7
Cronossistema	A EF acompanha as transições da infância à adolescência, respondendo às mudanças sociais, históricas e familiares.	Transversal a todos os ODS

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos estudos selecionados, sintetizada na Tabela 3, evidencia a complexa interconexão entre a Educação Física Escolar e os múltiplos níveis do desenvolvimento humano propostos por Bronfenbrenner. Observa-se que o microssistema (a aula de EF), como espaço imediato da ação pedagógica, aparece com maior destaque nas pesquisas, seguido da influência do macrossistema (ODS e valores culturais) e do mesossistema (interação família-escola).

Este padrão de ênfase reforça o reconhecimento da EF como uma prática pedagógica situada e influenciada por múltiplos contextos, e não apenas uma atividade isolada, validando a sua potência transformadora para o desenvolvimento socioemocional e sustentável do estudante.

Considerações Finais

Esta revisão bibliográfica evidenciou que a Educação Física Escolar, quando fundamentada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, torna-se um ambiente importante para o cultivo de competências socioemocionais em crianças de 10 a 12 anos. Ao proporcionar vivências corporais que envolvem empatia, cooperação, autorregulação e respeito à diversidade, a Educação Física contribui para a formação de sujeitos mais saudáveis e integrados socialmente.

A articulação da Educação Física com os diferentes sistemas ecológicos, escola, família, políticas públicas e cultura, amplia sua influência na promoção da saúde e do bem-estar, especialmente quando integrada às metas da Agenda 2030, como os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade) evidenciando essa interconexão e a importância de políticas intersetoriais e práticas pedagógicas contextualizadas.

Dessa forma, destaca-se a importância de fortalecer a formação inicial e continuada de professores de EF, com foco na abordagem socioemocional e na compreensão do desenvolvimento humano em sua totalidade. Recomenda-se também que escolas adotem currículos que valorizem as dimensões afetivas e éticas da aprendizagem, fomentando ambientes acolhedores, participativos e inclusivos.

Por fim, recomenda-se o aprofundamento de investigações empíricas que explorem, em diferentes realidades escolares, como as práticas pedagógicas da Educação Física fundamentadas na Teoria Bioecológica, impactam de maneira significativa o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais. Tais estudos podem subsidiar políticas públicas intersetoriais mais eficazes, articulando educação, saúde e cidadania.

Referências

- Assis, D. C. M. de, & Moreira, L. V. C. (2021). Teoria bioecológica de Bronfenbrenner: A influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. *Research, Society and Development*, 10(10), e582101019263. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>
- Barreto, A. C. (2017). Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: A Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 646–658.
- Betti, M. (1998). Educação física e valores: Encruzilhadas e perspectivas. *Revista Movimento*, 4(8), 65–77.
- Bracht, V. (2005). *Educação física e aprendizagem social: Fundamentos para uma prática pedagógica crítica*. Papirus.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Artes Médicas.

Caldeira, D. L., & González, A. M. B. (2025). A contribuição da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner para a educação. *Cadernos da FUCAMP*, 41, 71–89.

Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Guanabara Koogan.

Koller, S. H., & Piccinini, C. (2010). Aplicações da teoria bioecológica na educação e no desenvolvimento humano. *Revista Brasileira de Educação*, 15(45), 224–238.

Kunz, E. (2010). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Editora Unijuí.

Leães Filho, W. V. C. (2015). *Possibilidades educacionais do movimento humano no contexto da criança e da educação física escolar* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria.

Moreira, L. V. C., & Vargas, E. A. M. (2020). Processos proximais: Uma nova perspectiva da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano*, 1(2), 24–34.

Neto, C. (2002). Desenvolvimento da motricidade e as “culturas de infância”. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2(2), 7–19.

Nobre, F. S. S., Bandeira, P. P. R., & Valentini, N. C. (2016). Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente: Um olhar bioecológico. *Motricidade*, 12(2), 59–69. <https://doi.org/10.6063/motricidade.7178>

Oliveira, V. H. de. (2019). Teoria bioecológica do desenvolvimento humano: Fases e ampliações da abordagem. In *Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica (SEMOC)*. Universidade Católica do Salvador.

Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

Santos, A. S. dos, Gomes, F. R. H., Bichels, A., Gomes, A. C., Vagetti, G. C., & Oliveira, V. de. (2019). Teoria bioecológica aplicada ao esporte: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 9(3), 234–245.

Scaglia, A. J. (2003). *Jogos coletivos de bola: Dos princípios operacionais aos gestos técnicos – Uma proposta de ensino*. Autores Associados.

Sousa, G. B. de, Silva, G. E. da, Calomeni, M. R., & Silva, V. F. da. (2024). Educação física escolar: A neurociência como possibilidade de ensino. *Revista Caderno Pedagógico*, 21(13), 1–21. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-057>

Suárez Guloso, I. T., & Homez Álvarez, O. L. (2017). Contribuciones de la teoría bioecológica de Uri Bronfenbrenner sobre los contextos de crianza. *Cuadernos de Neuropsicología*, 11(2), 1–13.

Tudge, J. R., Mokrova, I., Hatfield, B. E., & Karnik, R. B. (2009). Uses and misuses of Bronfenbrenner's bioecological theory of human development. *Journal of Family Theory & Review*, 1(4), 198–210.